

Ferrovias 2020 com menos de metade do investimento executado

Carlos Cipriano, Ruben Martins, Rui Barros e Diogo Ferreira Nunes

O PÚBLICO lança hoje um portal de acompanhamento da execução das obras na rede ferroviária nacional

Apresentado em Fevereiro de 2016, o Ferrovias 2020 previa modernizar uma grande parte das vias férreas do país e ainda construir duas linhas a ligar a Espanha, num investimento de 2,7 mil milhões de euros. Rapidamente descarrilou. A linha Aveiro-Mangualde seria chumbada pela Comissão Europeia e, apesar das tentativas do então ministro Pedro Marques, que voltou a candidatá-la a fundos comunitários, acabaria por ser a primeira baixa do Ferrovias 2020, diminuindo o investimento inicial de 2,7 para 2,1 mil milhões de euros.

Os restantes projectos tardaram em arrancar e ainda mais em concretizar-se, somando adiamentos e atrasos que fazem com que hoje, a três anos do fim do plano, ainda estejam por concretizar 18 dos 24 troços que estavam projectados para sofrer uma intervenção.

A forma como este grande plano ferroviário foi comunicado é similar à forma como tem sido executado: aos soluços e de forma irregular. O lançamento dos concursos públicos, as adjudicações, as consignações ou eram simplesmente ignoradas, limitando-se à sua publicação no *Diário da República*, ou mereciam um discreto comunicado da Infra-Estruturas de Portugal (IP) ou do Governo, ou podiam ser alvo de uma apresentação mediática com direito a ministro ou primeiro-ministro.

Por parte da IP ou do Governo nunca houve a preocupação de monitorizar o Ferrovias 2020 de forma transparente, partilhando com os cidadãos a sua evolução através da publicação de informação acessível e clara ao grande público.

Há também casos de obras que já terminaram, como a reabertura do troço Covilhã-Guarda, na Linha da Beira Baixa, em que a linha é nova, mas as velocidades continuam a não ultrapassar os 100km/h, apesar de ter sido feito um investimento de 77 milhões de euros, com a comparticipação de fundos europeus em 70%. O programa diz-se Ferrovias 2020, mas há obras que só vão começar em 2024, como a electrificação do



Atrasos nas obras dos vários troços somam já 26.880 dias

troço Marco de Canaveses-Régua.

É esta falta de transparência que o projecto do Sobre Carris (*podcast* do PÚBLICO) quis colmatar, através de um portal público, consultável por todos e constantemente actualizado, que permitirá a cada utilizador perceber num determinado momento quais as empreitadas em curso na rede ferroviária nacional e o cumprimento do prazo das obras face ao inicialmente previsto.

Trata-se de um projecto que demorou dois anos a executar, sobretudo devido à dificuldade em obter informação fidedigna, tendo a IP, após vários contactos, facultado alguma informação. O portal foi financiado graças às bolsas de investigação jornalística da Fundação Calouste Gulbenkian e continuará actualizado à medida que avancem as obras na rede ferroviária nacional.

Entre os vários dados apresentados pelo portal é possível perceber que os atrasos nas obras dos vários troços somam já 26.880 dias – equivalente a 76 anos –, tendo sido gastos mais 19 milhões de litros de combustível pelos comboios da CP que podiam ter sido poupados, se as electrificações na rede tivessem sido finalizadas a tempo.

No total, e com referência a 5 de Maio deste ano, a IP já adjudicou mais de mil milhões de euros em contratos públicos relacionados com o Ferrovias 2020, menos de metade do investimento previsto.

No *site*, de fácil consulta, disponível em publico.pt/interactivos/ferrovias2020, é possível acompanhar o desenvolvimento do programa de investimentos na rede ferroviária Ferrovias 2020 com a informação possível.